

**ESTUDO DE CASO: INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO
ESPECTRO AUTISTA (TEA) NÍVEL 1, EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO,
EM UM BAIRRO DA PERIFERIA DE BELÉM DO PARÁ**

AUTOR: JANE MARIA LEÃO DE OLIVEIRA

Este estudo de caso baseia-se na preparação da inclusão de dez alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) do nível 1, em uma escola estadual da periferia de Belém do Pará, vamos chamá-la de escola X. No próximo ano a instituição receberá 06 meninas e 4 meninos com TEA do nível 1, todos incluídos em salas regular de ensino. A preparação para recebê-los envolverá todos que participam da escola, alunos, pais e todos os funcionários. A mesma também montará uma equipe multidisciplinar com professores especialistas em educação especial, fonoaudiólogo e assistente social, para assim formar estratégias benéficas para receber esses adolescentes.

Para adentrar a essa temática precisamos entender o que é o autismo no nível 1, de acordo com o artigo Escola do Autista publicado em 2021, diz que existe variados níveis de autismo, e este é caracterizado por apresentar dificuldades sociais, falta de reciprocidade em conversas, poucas expressões de emoções e um interesse limitado nas atividades, mesmo com essas dificuldades de socialização, elas não têm atrasos significativos no seu desenvolvimento da fala ou da inteligência. É válido lembrar que cada indivíduo tem suas particularidades específicas nem todos são iguais. E também vale ressaltar que já foi aprovado pela Lei nº

12.764, de 27 de dezembro de 2012, contido no Art. 3º os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, do inciso IV o acesso à educação e ao ensino profissionalizante e contendo também no Art. 2, que este terá direito a acompanhante especializado.

A partir dessas informações a instituição em estudo primeiramente deve traçar três metas essenciais para a realização de uma verdadeira inclusão. A primeira montar uma boa equipe multidisciplinar com profissionais comprometidos com a educação dos educandos e com responsabilidades no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Segundo a Resolução n. 3399, de 2010 – GS/SEED -, compõe as Equipes Multidisciplinares nos Núcleos Regionais de Educação e nos Estabelecimentos de Ensino da Rede Estadual e Educação Básica, abrangendo para todos os níveis da Educação, com a função de auxiliar através de intervenções pedagógicas, propondo um trabalho interdisciplinar, utilizando metodologias inovadoras dentro da prática de ensino. Sendo assim é importante o envolvimento no acompanhamento desses alunos, fazendo uma anamnese nas primeiras semanas conversando e fazendo entrevistas com os pais ou responsáveis, para entender as especificidades e particularidades de cada aluno. É válido lembrar que uma equipe multidisciplinar com todos os profissionais qualificados e um grande começo para bons resultados na aprendizagem dos alunos, pois todo o apoio nesse processo é essencial para o crescimento educacional e profissional dos educandos incluídos.

A segunda reunir e montar palestras relacionadas a adolescente com transtorno do espectro autista, como depoimentos de pais de adolescente que possui o transtorno, participação de psicólogos e palestrantes inteirados sobre essa temática, e todos devem participar, alunos, pais, funcionários e servidores em geral da escola. Conhecer um pouco mais sobre esses novos educandos que vem chegando é um dos pontos principais, saber de fato o que é o TEA, suas formas de agir, suas dificuldades e suas atribuições para conviver

em grupo, para assim incluir em sala, na escola em geral, a palavra-chave é entender sobre esse transtorno que vem cada vez mais presente no nosso dia-a-dia.

E a terceira focar na metodologia baseado no Coensino ou Ensino Colaborativo onde os professores do ensino regular, com conhecimento sobre os conteúdos específicos, enquanto os professores da educação especial contribuem com conhecimento especializado sobre os alunos com necessidades especiais, montam estratégias diferenciadas e adaptações curriculares que permitem o acesso ao conhecimento em sala de aula comum. (VILARONGA, 2014, p. 118). Onde a educação será realizada da mesma forma para todos os alunos tanto os da sala regular quanto os alunos incluídos com necessidades especiais. Montar estratégias e planejamentos adequados onde envolverá métodos qualitativos para todos os alunos em sala, e como o próprio nome já diz a colaboração e parceria para a construção dessas metodologias será o ponto principal para chegar ao resultado satisfatório em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Enfim a inclusão de alunos com necessidades especiais, sendo o Transtorno do espectro autista ou com outras deficiências, é de suma importância e essencial a escola está preparada e adaptada com todos os recursos e todos os direitos que essas pessoas necessitam para seu processo de ensino e aprendizagem, não é simplesmente incluir, mas sim proporcionar um ambiente adequado e com resultados satisfatórios para todos os alunos presentes em sala.

PARTE 1. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Objetivos: Proporcionar uma educação de qualidade para os alunos com Transtorno do espectro autista (TEA) e para os alunos da sala regular.

Verificar métodos satisfatório para a inclusão de alunos com TEA;

Identificar metodologias adequadas para o processo de inclusão;

Proporcionar uma educação de qualidade de forma satisfatória para todos.

Metodologia: Traçar três metas para uma verdadeira inclusão dos alunos com TEA, a primeira através de uma equipe multidisciplinar, a segunda através de palestras com a comunidade escolar, e a terceira com ensino colaborativo ou coensino.

Abordagem qualitativa: garantir resultados benéficos para todos os alunos envolvidos.

PARTE 2. DESENHO DA PESQUISA APLICAÇÃO E INSTRUMENTOS.

Proposição: Basicamente concentra-se em buscar métodos adequados para trabalhar a inclusão, procurando formas de qualificar cada vez mais o ensino inclusivo. O estudo busca propor recomendações fundamentadas para o desenvolvimento e qualificação do processo de ensino e aprendizagem de todos os educandos.

Instrumentos: análise das metas para trabalhar a inclusão.

Tratamentos do Resultado: Verificar se as três metas serão alcançadas.

Codificação Temática: Identificação da importância do tema.

Análise Estatística: Avaliar se as metas levaram ao melhor resultado para a inclusão dos alunos com TEA.

A localidade do estudo foi em uma escola pública estadual, no bairro periférico de Belém do Pará na escola denominada de escola X.

PARTE 3. RESULTADOS E PRÓXIMOS PASSOS.

Resultados principais:

Buscamos com esses três métodos traçados, conscientizar as pessoas sobre a importância de incluir, o conhecimento de como são os indivíduos que tem o transtorno do espectro autista, e também trabalhar com metodologias baseadas no ensino colaborativo.

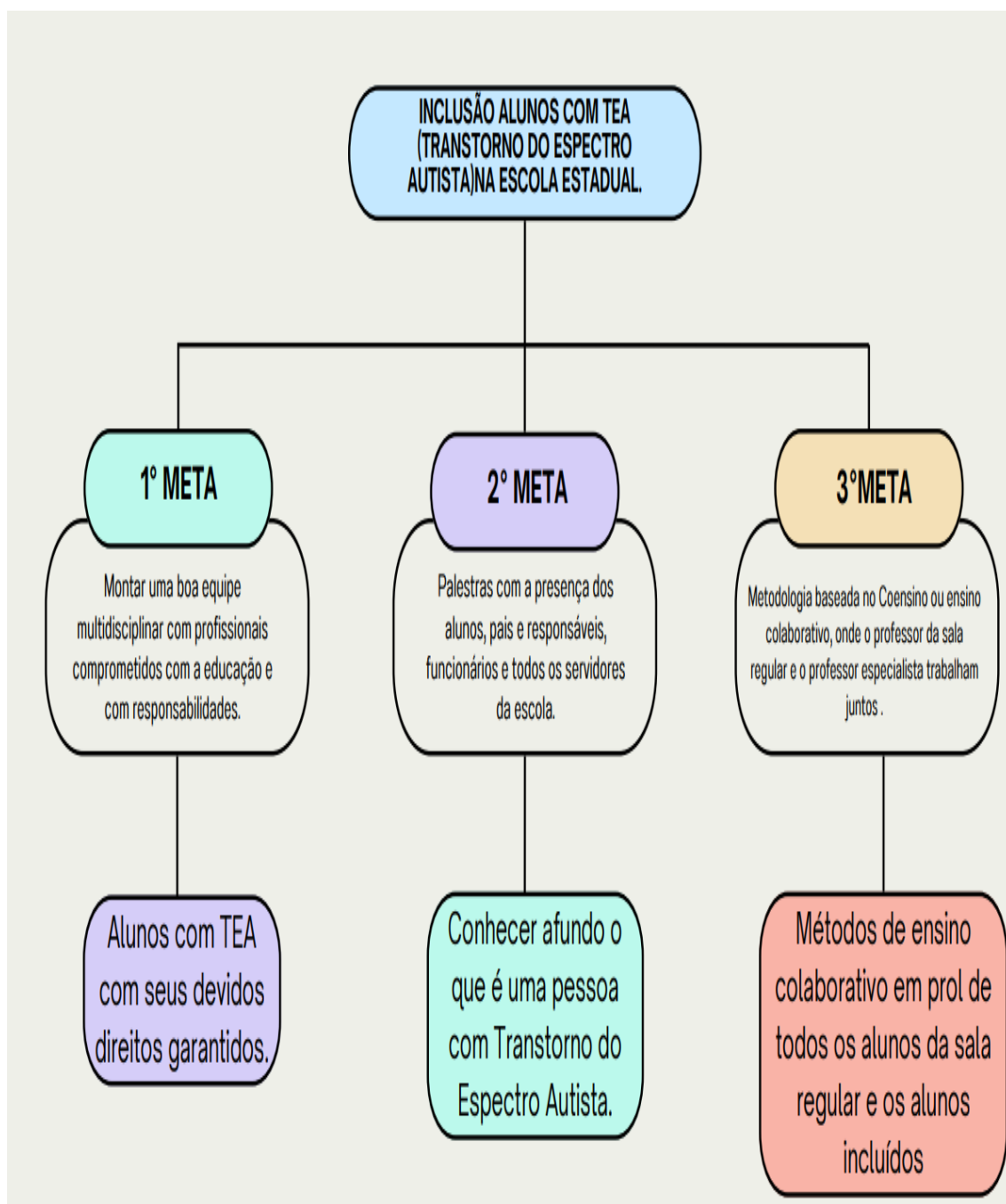
Passos Futuros e Melhorias:

Ampliação e participação: A participação e envolvimento de todos da escola e os pais para o sucesso da inclusão é indispensável.

Investimento na Educação: Fortalecer a importância de uma equipe multidisciplinar na escola.

Revisão Periódica: Avaliar por semestre se a inclusão está realmente acontecendo na escola.

PARTE 4. ANÁLISE DO CASO



REFERENCIA BIBLIOGRAFICA

ALVES, Ilza Maria da Silva. Desafios e possibilidades de atuação do assistente social: a área da Educação como espaços sócio-ocupacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS, 13., 2010, Brasília. Anais[...]. Brasília, DF: CRESS, 2010. Disponível em: <http://cress-sc.org.br/img/noticias/0083.html>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2024.

AUTISMO NÍVEL 1 de Suporte- Escola do Autismo. **Escola do autismo**. Disponível em: <https://escoladoautismo.com.br/artigos/autismo-nivel-1/>. Acesso em: 17, de fevereiro de 2024. BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Brasília: Diário Oficial da União.

VILARONGA, C. A. R. Colaboração da educação especial em sala de aula: formação nas práticas pedagógicas do coensino. São Carlos, 2014. 216 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de São Carlos.